



VI Congresso Internacional UFES/Paris-Est

Culturas políticas e conflitos sociais



A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO MEIO RURAL (1950): UMA MISSÃO CIVIZADORA EM ITAPERUNA (RJ)

Deane Monteiro Vieira Costa¹

Resumo: Este trabalho é resultado de pesquisa que teve por finalidade analisar, em uma perspectiva histórica, a primeira Missão Rural de Educação de Adultos nas áreas rurais do município de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma ação extensiva da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Para isso trabalhamos com alguns impressos que divulgaram os resultados dessa experiência educacional, quais sejam: *“Missão rural de educação de adultos: um ensaio de educação Integral”*, produzido por Lourenço Filho e José Irineu Cabral; *“Relatório do Serviço de Educação de Adultos para o Exercício de 1950”*, do Ministério da Educação e Saúde; e *“A experiência de Itaperuna. Uma tentativa de organização da comunidade. Contribuição para o Serviço Social Rural”*, do Ministério da Agricultura. Partindo das ideias de Ginzburg (2002) é possível questionar um impresso e compreendê-lo mais do que mediador do discurso, pois as linhas, as entrelinhas e os aspectos que estão para além dele nos oferecem “o que está fora do texto”. Também recorreremos ao conceito de processo civilizador de Norbert Elias para compreender o vínculo entre educação e civilização pelo qual a Missão rural

¹ Professora do Ifes/Campus Vila Velha (ES). Doutora em Educação. Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Educação e Juventudes (NETEJUV) que está sediado no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) / Campus Venda Nova do Imigrante (VNI), deane.costa@ifes.edu.br

se guiou. Essas fontes nos levam a compreender que tal experiência, iniciada em 1950, teve como objetivo principal indicar, no plano nacional, diretrizes técnicas de processos educativos e assistenciais visando à melhoria das condições de vida econômica e social das comunidades rurais, e também apoiar os centros de treinamento destinados aos professores leigos para a preparação de filhos de agricultores. Dotada de sentido normativo, essa perspectiva educativa contava com um projeto civilizador que abrandava costumes com vistas a interagir com os hábitos sociais existentes e recomendados.

Palavras-chave: Missões Rurais. Projeto Civilizador. Educação de Adultos.

Abstract: This work is the result of research aimed at analyzing, in a historical perspective, the first Rural Adult Education Mission in the rural areas of the municipality of Itaperuna, State of Rio de Janeiro. It is an extensive action of the Campaign of Education of Adolescents and Adults (CEAA). For this, we worked with some printed material that disseminated the results of this educational experience, such as: "Rural Adult Education Mission: An Integral Education Test", produced by Lourenço Filho and José Irineu Cabral, "Adult Education Service Report for the Exercise of 1950, "the Ministry of Education and Health and" The experience of Itaperuna. An attempt to organize the community. Contribution to Rural Social Service "of the Ministry of Agriculture. Starting from the ideas of Ginzburg (2002), it is possible to question a form and to understand it more than mediator of the discourse, since the lines, between the lines and the aspects that are beyond him, offer us "what is outside the text" . We also turn to Norbert Elias's concept of the civilizing process to understand the link between education and civilization for which the rural mission was guided. These sources show us that this experience, begun in 1950, had as its main objective to indicate, at the national level, technical guidelines for educational and assistance processes aimed at improving the economic and social conditions of rural communities, as well as supporting training for lay teachers, for the preparation of children of farmers. Endowed with normative sense, this educative perspective counted

on a civilizing project, that slowed customs, with a view to interact with the existent and recommended social habits.

Keywords: Rural Missions. Civilizing Project. Adult Education.

Introdução

Nenhum grupo social civilizado deseja analfabetos, mas têm que suportá-los se eles existem! A arma da defesa contra os párias seriam então o desprestígio daqueles que se é obrigado a tolerar e que se submetem, dependentes ...

Marginal é o analfabeto que é solicitado nas cidades, grandes ou pequenas, a situar-se em ruas com nomes e números, a tomar veículos com denominações variadas, a pagar e receber dinheiro, a trabalhar, a ler e a escrever cartas, a ir a um cinema cujas realidades só se tornam compreensivas apenas quando se leem os dísticos. De um lado, adotando padrões de vida aparentemente adultos e, de outro, sentindo-se como um cego ou uma criancinha que depende de olhos alheios ou das mãos que amparem. Muito natural é, portanto que se sinta o analfabeto em isolamento cultural, perdido num mundo que em grande parte permanece enigmático para ele. Sente-se rejeitado por um grupo que é socialmente superior – o dos que leem; os analfabetos se congregam com os demais analfabetos.

[..] o contingente de analfabetos da cidade grande é pequeno porque, havia maiores facilidades escolares para seus jovens e adultos. A sobrevivência social na cidade grande é menor, se não se sabe ler ou escrever [...]. Enquanto que, num meio cultural de menor complexidade, de menor aceleração e tensão, sua ignorância lhes permitia bem ou mal viver – na metrópole estar fora do mundo da letra é por se fora do mundo. Urge, pois, servi da oportunidade oferecida pelos cursos noturnos de alfabetização (CEAA) e ganhar os meios de atualização. Ou, então, frustrados pelo grande centro, regressar aos ambientes onde o mutilado social, como analfabeto, não encontre condições mais propícias de vida...

(RUDOLFER, 1950, p. 25).

O trecho acima citado foi apresentado pela professora catedrática em Psicologia Educacional, Noemy Silveira Rudolfer, nas aulas de *Psico-Pedagogia do Adolescente e do Adulto analfabeto*, ministradas no curso promovido pela Fundação Getúlio Vargas, no ano de 1949, em cooperação com o Departamento Nacional de Educação, e compiladas no livro intitulado *Fundamentos e metodologia do ensino supletivo*, publicado pelo Ministério da Educação e Saúde, em 1950.

Nesse texto, Rudolfer (1950) defendeu um olhar diferenciado na educação de adolescentes e adultos analfabetos, no sentido de que ambos não conseguiram atualização e integração aos padrões culturais de suas personalidades e por isso a marginalidade era um drama psicológico vivido pelos iletrados.

A defesa de que a primeira Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) do Ministério da Educação e Saúde, nos anos de 1947 a 1963, precisava levar o adolescente e o adulto analfabeto a um ajustamento e integração social foi a tônica de seu artigo (Costa, 2012a, 2016). Esses valores foram também defendidos por Lourenço Filho, diretor geral da CEAA de 1947 a 1950 em suas produções pedagógicas da CEAA e em sua principal obra *Introdução ao estudo da Escola Nova*,

[...] um dos erros da escola tradicional era conceber um tipo de criança em abstrato, uma criança de tipo ideal por todos os aspectos, na vida real inexistente. Daí, as formas de má aplicação do ensino, segundo critérios da lógica do adulto em relação ao material que se pretendesse ensinar sem atenção às condições de adequação psicológica. Hoje, o mestre sabe que está em face de educandos similares em grupos, mas todos diferentes entre si, e que, em consequência, terá de adaptar o ensino não só em relação

às fases evolutivas, mas também às diferenças de cada aluno particular [...]. Nisso têm fundamento as técnicas de orientação educacional e de orientação profissional, como também as de readaptação social para indivíduos desajustados e delinquentes (LOURENÇO FILHO, 2002, p. 130).

Nesse sentido, a preocupação dos letrados e sadios para com os analfabetos e doentes, maniqueísmo proposto nas produções do Setor de Orientação Pedagógica da CEAA e a decisão de agir para “combater” a chaga do analfabetismo, não partiu apenas de uma concepção ética e moral, mas, principalmente, da percepção de que o analfabeto “[...] congregado com os demais analfabetos”, ameaçava a sociedade com a sua marginalidade social e que seus “[...] desajustamentos que podiam ser individual e socialmente, [seriam] funestos. Porque o analfabeto é um marginal social e está longe de poder concorrer para um bom equilíbrio social (RUDOLFER, 1950, p.24).

Tais discursos floresceram diante do avanço do êxodo rural nas grandes cidades brasileiras que estavam cercadas de propostas de industrialização, urbanização, modernização, e permeadas dos paradigmas cientificistas defendidos por muitos intelectuais brasileiros que já tinham alcançado cargos públicos e que indicavam que sua tarefa era conduzir o processo de consciência nacional em nossa sociedade. Para eles era preciso conter a migração rural-urbana, com a proliferação dos aspectos de atraso cultural das comunidades rurais de nosso país (Costa,2016).

Assim, o analfabeto brasileiro da década de 1940, além de não dominar as técnicas de leitura e escrita, era associado aos espaços de atraso como a roça, o campo, à zona rural, lócus das “ervas daninhas”, “enfermidades”, “pestes”, e da “proverbial preguiça”, “subnutrição”, “pouca inteligência” (FREIRE, 1981).

Martins (1975) destaca que é nesse âmbito das relações entre a industrialização e a constituição da economia nacional, com suas repercussões na sociedade e na economia agrária, que se pode entender a formação de estereótipos a respeito do modo de viver

do homem rural. Nessas repercussões, advogava-se a “intervenção” das instituições urbanas na vida rural, tendo em vista dinamizá-la e propiciar as condições para transformar o caipira do estereótipo no cidadão (MARTINS, 1975).

Os problemas da população rural brasileira foram colocados pela CEAA como os de um “círculo vicioso” que se mantinha e se reproduzia ao longo das gerações: uma estrutura de miséria, doença e analfabetismo que impedia o País de alcançar a sua “maioridade econômica, política e jurídica” (PAIVA, 1983). Para isso, era preciso ampliar as ações conjugadas dos órgãos de educação, saúde e agora da agricultura, na perspectiva de um trabalho junto às populações rurais.

Assim, educar os analfabetos em 1947, surgiu de um pacto nascido da vergonha social, com “[...] o grave, vexatório e doloroso problema do analfabetismo, cuja a solução exigiu o concurso de todas as forças vivas da nação” (BRASIL, 196-) e do medo do outro – criaturas incultas que chegavam as cidades e que cujas as maneiras de viver, de alimentar-se, de morar eram absolutamente diferentes das dos alfabetizados – “[...] e que também poderiam aumentar a anarquia social” (LEÃO, 1917, *apud* PAIVA, 1983, p. 92).

O medo da miséria, da violência, do outro, da epidemia, que estava encarnado no corpo inferior do analfabeto e da ação maléfica do analfabetismo como uma chaga que se espalhava,

[...] como uma mancha oprobiosa da sociedade brasileira que se apresenta no Concerto das Nações como constituída por uma massa ponderável de cidadãos incultos e ignorantes, [...] limitados a uma vida de miséria, de necessidade e sem horizontes, pela simples razão de haverem nascido em berço desherdado da fortuna. (BRASIL, 196-, p. 21).

Para isso foi colocado em prática a primeira experiência de uma “Missão Rural” de Educação de Adultos nas áreas rurais do município de Itaperuna, Estado do Rio de

Janeiro, “[...] devendo posteriormente alongar-se pelos municípios de Bom Jesus de Itabapoana, ainda nesse Estado e nos de Tombos e Muriaé, em Minas Gerais, e Guaçuí e São José do Calçado, no Espírito Santo” (BRASIL, 1950, p. 3).

Missão rural: uma ação civilizadora

Tratava-se de uma ação extensiva da CEAA, proposta por seu diretor geral, o professor Lourenço Filho, que no Seminário Interamericano de Educação de Adultos, realizado em Petrópolis em 1949, patrocinado pelo governo brasileiro, e que contou com o apoio da Unesco e da União Panamericana, destacou os princípios orientadores da Missão, quais sejam [...] a aplicação de serviços de caráter social, seja pelos poderes público, seja pelas entidades e privadas, como: serviços de saúde, de fomento da produção, de educação social, cívica ou política [...], baseados em estudo prévio das condições da vida local (BRASIL, 1950).

Para isso, a Missão Rural de Itaperuna, foi composta pelos seguintes especialistas: um médico, dois agrônomos, um médico veterinário, uma enfermeira e educadora sanitária, uma especialista em economia doméstica, uma assistente social, um operador de rádio e cinema e um motorista (BRASIL, 1952, p. 2). A ação geral se deu, por meio de reuniões,

[...] com elementos mais influentes nas localidades, para esclarecimentos, orientação e debate de certos problemas que interessassem a vida de toda a comunidade, como também através de sessões cinematográficas, programas de músicas folclóricas e popular. Ultimamente a situação da radio emissora local se fez sistematicamente, desenvolvendo-se uma série de palestras e “Sketches” educacionais. A ação especializada se fazia em visitas domiciliares, que não só passaram a ser bem recebidas como insistentemente solicitadas, demonstrações a pequenos grupos de interessados, fazendeiros e colonos, e formação de associações, ou grupos de trabalho, para solução de questões

particulares, que pudessem ser bem caracterizadas e logo atacadas (BRASIL, 1950, p. 6).

A comunidade rural de Itaperuna foi descrita como uma sociedade de baixo nível educacional e com ausência de uma elite com liderança que desejasse transformação social,

[...] não dispendo essas comunidades trabalhadas de elementos que promovam seu desenvolvimento e progresso, distantes umas das outras e sem meios fáceis de intercomunicação, permanecem num estado de atraso e ignorância acentuados que se refletem em todos os aspectos da vida. Por outro lado, na sede há, da parte da maioria das pessoas mais responsáveis que compõem a elite e que possuem maiores conhecimentos, uma despreocupação absoluta pelos problemas sociais de sua própria cidade e um alheamento completo da situação precária em que vive o homem da roça, o que evidencia falta de formação social.

Além disso, foi necessário contextualizar o cenário do ensino primário e o do supletivo da CEAA para alcançar os dados necessários para as informações sobre a alfabetização no município. Constatou-se que as políticas de alfabetização eram precárias, tanto para as crianças quanto para os jovens e os adultos, e “[...] de um modo geral, [eram] são as professoras das escolas primárias responsáveis pelo ensino supletivo. A falta de um maior preparo intelectual se faz sentir de forma aguda, reduzindo a um grau insignificante os benefícios que a iniciativa poderia trazer aos adultos” (BRASIL, 1952, p. 165).

Quanto aos materiais utilizados na CEAA, foram distribuídos os livros na região “[...] em quantidade razoável, e pode-se fazer uma distribuição a vários cursos em funcionamento na região e que de nada, absolutamente, dispunham para o ensino” (BRASIL, 1952, p. 165). Principalmente os da *Série Popular*, composta de “livrinhos” de formato pequeno e de poucas páginas, com as séries direcionadas à ficção, à história,

à moral e ao civismo, e que servem como “peças-chave” na análise desse processo civilizador, que a Missão Rural propagandeou (Costa, 2012a, 2016).

Na narrativa do relatório final da experiência (BRASIL, 1950, 1952) alguns trabalhos foram destacados por meio das áreas de atuação: a médico-sanitário, a economia doméstica, a agro-pecuário e a do Serviço social. Todos esses setores contaram com a colaboração de professoras primárias do sistema escolar existente, o material de ensino visual trouxe bons resultados. Contudo, notou-se a falta de material de leitura, “[...] em pequenos folhetos, ou volantes atraentes e bem ilustrado, como os que só no final dos trabalhos, se pode conseguir com a edição feita pelo Serviço de Educação de Adultos da CEAA com o Serviço de Informação agrícola” (BRASIL, 1950, p.6).

No setor médico-sanitário foram criados dois “postos de saúde” nas povoações referidas em prédios cedidos e mobiliados pelos próprios moradores. Nesses postos, o médico e a enfermeira atendiam pessoas doentes, como oportunidade para difusão de noções de higiene e defesa da saúde. Verificada forte incidência de verminose, e muitos casos graves de ancilostomíase, no Distrito da Penha, iniciou a Missão uma campanha no sentido dos cuidados com a água e da construção de privada higiênicas. Em todo povoado de Patrimônio, por exemplo, não existia uma só privada higiênica, por mais rudimentar que fosse. Fizeram-se demonstrações práticas de construção de privada higiênicas e exibições de filmes educativos a respeito do assunto, especialmente “Limpeza traz saúde”, e “(O que é doença), da coleção que levava a Missão, bem como dos diafilmes da CEAA.

Figura 1 – Livro: Missão Rural de Educação de Adultos (Brasil, 1950)



Atividades: Clubes agrícolas, setor agro-pecuário, recreação infantil e curso de enfermagem do lar

Além disso foi destacado que

[...] elementos de prestígio local construíram privadas higiênicas, em substituição aos compartimento impróprios de que dispunham. Contudo, o trabalho precisará ser continuado, por ação das escolas e das autoridades sanitárias permanentes, para que o movimento se generalize.

Procurando combater não com palavras, mas com ação, a enfermeira incumbiu-se entre outras práticas, de proceder ao corte de cabelo de meninas e moças, e de ensinar às mães o tratamento que deveriam dispensar-lhes. Orientação sistemática foi dada as mães, e as moças dos povoados sobre noções de puericultura e de higiene individual e da habitação.

Tanto a enfermeira, como o médico, dedicaram atenção à educação alimentar, ensinando nos dois povoados a selecionar os alimentos para o preparo de uma dieta equilibrada. De modo geral, a dieta local era deficiente em proteínas, vitaminas e sais minerais. Nelas não figuram verduras, frutas, leite, nem ovos.

Em virtude de um surto de coqueluche, verificado logo no início dos trabalhos, foi feita vacinação intensiva em ambos os povoados. No último período de trabalho a organização de pelotões de saúde foi uma preocupação do setor (BRASIL, 1950, p. 7).

Assim, para além do olhar dirigido ao “ler, escrever e contar” da CEAA e da Missão Rural, configurava-se uma preocupação com a transmissão de hábitos e comportamentos à população, de maneira a se conformar um “corpo social saudável”. Nesse caso, era recomendável que intervenções situadas no âmbito da saúde e educação caminhassem em estreita articulação entre si.

Em sua obra *O processo civilizador*, Norbert Elias analisa como a sociedade ocidental vivenciou uma importante mudança de hábitos e comportamentos, a partir das alterações nas relações de interdependência entre os indivíduos e/ou grupos sociais e, portanto, nas relações de poder. Ainda segundo Elias (1993, 1994), o aumento do autocontrole de hábitos e emoções individuais indica diminuição do controle externo, pois ambos estão estreitamente associados – essa foi a principal crítica que ele fez à sociologia determinista, que indica que as alterações dos comportamentos individuais é fruto das ações das instituições controladoras externas aos indivíduos.

Embora enfatize o momento de formação das monarquias absolutas na Europa Ocidental como crucial no “processo civilizado”, o autor destaca que esse processo ainda estaria em curso em seu tempo (ELIAS, 1994). Veiga (2008) nos chama a atenção para o fato que, para a análise da sociedade brasileira, evidentemente, não é possível transpor a longa experiência dos processos civilizadores das nações europeias, devido, entre outras coisas, à permanência da escravidão em longa duração histórica. Em que pesem as muitas diferenciações das experiências históricas dos processos civilizadores das diversas nações ocidentais, a do Brasil, um pensamento unificou as diferentes ações, o “[...] estreito vínculo anunciado entre escola e civilização” (VEIGA, 2008, p. 160).

Nesse sentido, no contexto de desenvolvimento e consolidação da autoimagem das sociedades ocidentais como civilizadas, a educação escolar se apresentou como referência básica:

[...] a escolarização obrigatória foi imposta pelo grupo que ascendeu ao poder e, ao mesmo tempo, foi desejada pela sociedade de uma maneira geral como fator civilizador de novos valores de pacificação: desenvolvimento cultural, ascensão e mobilidade social, socialização etc. (VEIGA, 2008, p. 165).

Podemos considerar que os objetivos dessa proposta não eram voltados apenas para o saneamento físico do campo brasileiro, “[...] mas também para um saneamento social e cultural afinado com as exigências do projeto modernizador e higienista que se colocava à sociedade daquele contexto” (COSTA; BERTO, 2012, p. 5.056).

Para isso foi visitado o Grupo Escolar da região e constatou-se, por meio desse contato e das informações colhidas com as professoras,

[...] a quase inexistência de orientação aos alunos sobre assuntos relativos à alimentação, tanto na escola como no lar. Não há nenhuma preocupação no sentido de dar à criança, conhecimentos sobre pequenas plantações, culturas, criação etc... O que ficou patenteado pela falta de atividades desse gênero no Grupo, que não possui horta, pomar ou criação de qualquer espécie. É pouco o material educativo tal como: quadros, cartazes, livros e folhetos sobre alimentação e assuntos domésticos. De um modo geral, as professoras locais não estão preparadas para transmissão desses ensinamentos. (BRASIL,1952, p. 58).

A merenda do Grupo Escolar não foi considerada nutritiva. Era preparada por uma das professoras de modo espontâneo e com a boa vontade no preparo da alimentação. Era servida com o auxílio de uma outra professora, na própria cozinha, um lugar considerado no relatório como impróprio e o alimento servido como insuficiente e inadequado, “[...] especialmente considerando o estado de subnutrição de grande parte

das crianças. Uma das dependências do Grupo, que seria adequado à distribuição da merenda, está ocupada, há mais de dois anos, por uma repartição pública estadual”.

Figura 2 – Livro: “A experiência de Itaperuna. Uma tentativa de organização da comunidade. Contribuição para o Serviço Social Rural”



Foto 33 — Escola Típica Rural do Município: os alunos em trabalho na horta do Clube Agrícola.



Foto 41 — Merenda Escolar na roça — Iniciativa do Setor de Economia Doméstica.

Fonte: (BRASIL, 1952, p. 70 e 82).

Nesse sentido, foi sistematizado um serviço de orientação no preparo da merenda, tanto no que se refere à instalação da cozinha e a sua organização, como também a exigência de higiene dos utensílios e uma composição alimentar mais nutricional, para isso estimulou-se a formação de hortas escolares.

Pensar a infância naquele período, e em meio ao propósito de alfabetizar jovens e adultos campestres, tem um significado especial, pois se tratava de um tempo que teve como tônica a modernização da nação, o que passava, necessariamente, pela modernização dos espaços, das práticas e, especialmente, das atitudes (COSTA; BERTO, 2012, p. 5.056).

Figura 3 – Livro: “A experiência de Itaperuna. Uma tentativa de organização da comunidade. Contribuição para o Serviço Social Rural”



Foto 50 — A enfermeira realiza prática de higiene individual

Fonte: (BRASIL, 1952, p. 95)

A ampliação no universo da mulher brasileira no exercício de novas funções, a partir da década de 1940, também foi orientada pela CEAA, em sua experiência extensiva em Itaperuna (RJ), por meio do setor de Economia doméstica, que destacou orientações em forma de conselhos, indicando “[...] um modo simples no sentido de preparar a mulher para o lar, na execução das tarefas domésticas, ensinando-lhe métodos práticos de trabalho, de organização e administração do lar, métodos adequados à zona rural” (BRASIL, 1950, p.8), ou seja, que os papéis propostos pela urbanização e industrialização não poderiam concorrer com a principal função de exaltação da pátria – a de esposa e mãe de família.

O papel civilizador do trabalho feminino destacado na Missão Rural é percebido pela organização dos cursos divididos pela faixa etária, como:

[...] meninas, moças e senhoras, divididas em grupos de acordo com a idade, desenvolvimento, poder de assimilação e interesse. As meninas foram ministradas aulas de trabalhos úteis, confecção de peças para uso próprio, trabalhos de lã, etc; as moças e senhoras foi dado um curso teórico prático de corte e costura, e demais problemas relacionados com o lar (BRASIL, 1950, p. 8).

Figura 4 – Livro: Missão Rural de Educação de Adultos (Brasil, 1950)



Fonte: (BRASIL, 1952, s/p).

Desse modo, a Missão Rural em Itaperuna, ao promover a organização da comunidade rural, por meio do domínio da leitura e da escrita, destacou fortemente a ação materna educadora e a função de suporte moral da mulher diante da sociedade brasileira, e de suas pequenas comunidades. Nos cursos ofertados às mulheres, pela Missão Rural, os objetivos eram os seguintes:

- 1) Instruir e educar no sentido de fomentar a produção em geral, a fim de promover a fartura alimentar, o conforto do lar, elevando o padrão de vida da comunidade;
- 2) Incentivar e orientar a industrialização doméstica, pelo aproveitamento de toda a matéria prima existente, para consumo da família e para venda, a fim de melhorar o padrão de vida da região e evitar o desperdício;
- 3) Orientar sobre os processos de aquisição, utilização conservação e transformação dos bens materiais;
- 4) Ensinar o uso eficiente dos recursos disponíveis do meio, orientando sobre o orçamento, escolha de alojamento, mobiliário, utensílios. víveres, roupas etc...
- 5) Proporcionar às donas de casa um conjunto de noções e conhecimentos básicos, a fim de que as suas funções no lar não sejam desempenhadas empiricamente, mas com inteligência e critério;
- 6) Preparar os membros da família para as mudanças naturais no estado de vida pessoal, no plano doméstico e
- 7) Orientar o planejamento no lar da economia, ensinando a produzir, transformar e conservar em casa, os alimentos, confeccionar roupas, conservar os utensílios e equipamentos

caseiros.

Nesse ponto cabe assinalar que essa particular noção de civilização conferia à mulher e mãe o papel de *especialista da educação* em seu lar, pois ela foi considerada, por esses discursos pedagógicos, como agente dotada da instrumentalização apropriada para exercer a função educativa no lar e na sociedade brasileira.

Considerações Finais

Diante do exposto, entendemos que a partir da perspectiva eliasiana, é possível apontar que as ações recomendadas pela Missão Rural em Itaperuna, no Estado do Rio de Janeiro, funcionaram como um vetor da modulação dos comportamentos dos indivíduos analfabetos e dos já alfabetizados pela campanha, pois, por meio das intervenções em estreita articulação no âmbito da saúde e educação propostas pelo Ministério da Educação e Saúde e o da Agricultura, é possível identificar uma política direcionada a um processo civilizador, que procurava abrandar costumes, com vistas a interagir com hábitos sociais existentes e recomendados ou prescritos e desejados.

A mulher/mãe aparece pela Missão Rural como o núcleo da família e, sendo a provedora do cuidado, deveria ser educada. Assim, como complemento à educação das mulheres, as palestras, os cursos, os folhetos e as cartilhas tinham a intenção de contribuir para prepará-las e influenciá-las ao cuidado que focalizava a higiene e a saúde como base da formação de homens e mulheres saudáveis (COSTA; BERTO, 2012, p. 5.056).

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura. Serviço de Informação Agrícola. Série Estudos Brasileiros nº3. **Missões Rurais de Educação: a experiência de Itaperuna, uma tentativa de organização da comunidade**. Rio de Janeiro, 1952.

_____. Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Educação de Adultos. Serviço de Informação Agrícola. **Missão rural de educação de adultos: um ensaio de educação Integral.** Rio de Janeiro, dezembro de 1950.

_____. Departamento de Nacional de Educação. Campanha de Educação de Adultos. **Fundamentos e metodologia do ensino supletivo.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1950.

_____. Departamento Nacional da Educação. **Alfabetização exigência cívica.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 196-.

COSTA, Deane Monteiro Vieira Costa. **A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos no Brasil e no Estado do Espírito Santo (1947-1963): um projeto civilizador.** 2012.245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012 a.

_____, Deane Monteiro Vieira; BERTO, Rosianny Campos. **Cuidemos das crianças: concepções de infância e de família em circulação no Brasil durante a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, na década de 1950.** In: IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Rituais, espaços e patrimônios escolares, 2012, Lisboa (Portugal). Rituais, Espaços & Patrimônios Escolares. IX Congresso Luso Brasileiro de História da Educação (Atas). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2012. p. 5049-5058.

_____, Deane Monteiro Vieira Costa. **A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos no Brasil e no Estado do Espírito Santo (1947-1963): um projeto civilizador.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

_____, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LOURENÇO FILHO, Manoel. Bergström. **Fundamentos e metodologia do ensino supletivo**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1950.
- _____, Manoel Bergström. **Tendências da educação brasileira (Org.)**. Ruy Lourenço Filho e Carlos Monarcha. Brasília: MEC/Inep, 2002.
- MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1975.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1983.
- RUDOLFER, Noemy da Silveira. **Psico-Pedagogia do Adolescente e do Adulto analfabeto**. In: BRASIL. Departamento de Nacional de Educação. **Fundamentos e metodologia do ensino supletivo**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1950.~
- VEIGA, Cynthia Greive. **Pensando com Elias as relações entre sociologia e história da educação**. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). **Pensadores sociais e História da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.